

## A FOME EM TERRAS INDÍGENAS DE RONDÔNIA: ANÁLISE DA INSEGURANÇA ALIMENTAR, CAUSAS E ALTERNATIVAS

TENANI<sup>1</sup>, Franciele França; ANDRADE<sup>1</sup>, Miriã Ortiz Passos; LIMA<sup>1</sup>, Rafael Arthur Leal de Souza; AGUIAR<sup>1</sup>, Germano Paiva; ANDRADE<sup>1</sup>, Rafael Ademir Oliveira. 1 –

Centro Universitário São Lucas (UniSL)

**Introdução:** Os povos indígenas no Brasil sofrem desde os primeiros contatos interétnicos violências sobre suas culturas e corpos. Segundo Manuela Carneiro da Cunha em seu livro “Índios do Brasil” (1992) a problemática da relação indígenas versus Estado sempre foi uma questão de terras. A terra, para os indígenas, representa territorialidade, manutenção cultural, saúde coletiva, e, dentre muitas coisas, segurança alimentar e nutricional. Considerando o constante avanço de modelos exógenos de utilização da terra e da destruição sistemática de biomas que garantiriam às biodiversidades e por consequência o acesso a elas pelas populações indígenas, assim como o assédio de outras formas de organização social que impactam diretamente sobre harmonia cultural que garantiram a sobrevivência destes povos por séculos têm levado fome, violências a terceiros e auto infligidas contra as populações indígenas do Brasil e de Rondônia. **Objetivo:** O objetivo deste texto é analisar a presença, causas e alternativas à fome em terras indígenas de Rondônia, considerando aspectos documentais, a história do contato e relatos etnográficos coletados. **Material e Métodos:** Temos como principais metodologias e procedimentos: Primeiro a análise documental com corpus criado a partir de associação temática em torno do relatório “Mapa da Fome entre os povos indígenas do Brasil” Tomos I e II (VERDUM,1995) e suas atualizações por equipes de pesquisadores e organizações de indígenas e indigenistas do Brasil e de Rondônia (VERDUM, 2003; CIMI, 2020). Em seguida será feita uma análise etnológica de narrativas secundárias (GEERTZ, 2012) considerando os dados e análises antropológicas e indigenistas como

fontes especializadas de construção de cenários sobre a fome e insegurança alimentar em terras indígenas. **Resultados e discussões:** O Mapa da fome entre os indígenas estabelecido por Verdum (2003) faz uma revisão do Mapa da Fome de 1995 e afirma que 28,27% da população indígena brasileira se encontra em estado de insegurança alimentar e nutricional, sendo a macrorregião Centro-Sul com 60% da população em algum nível de insegurança e fome. Segundo o mesmo levantamento, das 30 terras indígenas de Rondônia que foram incluídas na análise, 21 se encontravam em situação de fome sazonal ou perene, representando 70% dos indígenas analisados. Dentre as TI rondonienses, a população presente em Rio Mequéns, Igarapé Lourdes, Igarapé Lage e o subgrupo Amondawa estão entre as regiões com maior risco alimentar devido à dinâmica econômica do Estado e mudanças ambientais consequentes. Ao mesmo tempo, consideramos que a situação da pandemia do novo coronavírus levou a um aumento da fome entre os povos indígenas e a população em geral, como aponta o Conselho Indigenista Missionário (dados de 2020) a fome aumentou entre as populações indígenas de forma geral, chegando a 7500% entre os Guarani Kaiowá no Mato Grosso. O artigo “A fome Invisível” da edição 78 da Revista Poli (2021) afirma que a fome entre os povos indígenas aumentou durante a pandemia devido o isolamento, que impediu o contato com os centros urbanos, ações de agentes privados que intensificaram as invasões nas terras (pois houve diminuição da fiscalização) e por ações estatais que, dentre muitas ações, impediram a distribuição de cestas básicas e entrada de servidores e indigenistas não estatais que historicamente auxiliam os povos indígenas em momentos de dificuldade social, econômica e política. **Conclusão:** Concluímos que a forma de ocupação do espaço brasileiro e expansão do modelo econômico comoditizado têm pressionado as populações indígenas impactando em suas formas tradicionais de adquirir alimentação, do contato com a alimentação não indígena e a crescente dependência das estruturas urbanas ao passo que os biomas que fornecem alimentos tradicionais para tais populações são depredados. Não diferenciado do resto do país, Rondônia acompanha o cenário de fome que foi ampliado pela questão da pandemia da covid-19 em 2020-2021.

**Palavras-chave:** Indígenas; Insegurança Alimentar; Covid-19.